

Econ - Brasil

Crescimento econômico em 85

Estimativa da Seplan leva em conta os cortes nos investimentos do

JOSE BERNARDES
Da Editoria de Economia

O Governo já trabalha com a hipótese de um crescimento econômico de apenas 3 por cento este ano. Um estudo recente do Instituto de Planejamento (Iplan), órgão da Seplan, indica essa taxa, ao levar em consideração os cortes que serão feitos nos gastos de custeio e investimento da administração direta e indireta. Além disso, leva em conta a estimativa oficial de uma disponibilidade de 14,5 bilhões de dólares para as importações deste ano, sem nenhuma perda de reservas.

Há, entretanto, a hipótese de um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 5,3 por cento, baseada no desempenho da economia do primeiro trimestre do ano e em cálculos que seguiram de perto metodologia que é habitualmente aplicada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no seu trabalho de apuração do crescimento anual, pelo lado da oferta. Essa estimativa, também do Iplan, não utilizou, entretanto, em seus cálculos

tendências e indicadores recentes da conjuntura econômica. É o caso, por exemplo, de uma previsão de redução, do lado da demanda agregada, no valor das exportações líquidas de bens e serviços não-fatores, que poderia chegar este ano a 2,6 bilhões de dólares.

A previsão de um crescimento real de 5,3 por cento e alimentada por uma expectativa de crescimento de 4,6 por cento para o setor primário, em função basicamente do desempenho do subsetor lavouras (que teria uma evolução de 7,2 por cento).

A perspectiva de comportamento do setor secundário é vista assim pela Seplan, na sua projeção de um PIB de 5,3 por cento: a expansão da produção da indústria de transformação — que foi de 9,6 por cento no primeiro trimestre — seria de 8 por cento, percentual estimado também para a evolução da indústria extractiva mineral. O subsetor de serviços industriais de utilidade pública teria um crescimento de 11 por cento. E a indústria da construção civil não cres-

ceria, em função basicamente dos problemas conhecidos na área do Banco Nacional da Habitação (BNH).

Quanto ao setor terciário, os técnicos do Iplan confessam, de antemão, a precariedade das estimativas, o que, entretanto, não impede que eles tracem uma previsão de crescimento positivo para o comércio e para o setor de transporte e comunicações, de 7,4 e 6,0 por cento, respectivamente. Nos subsetores governo e intermediários financeiros, cujos desempenhos são mensura-

dos pelas variações no número de seus empregados, o Iplan é de opinião de que eles se manterão inalterados em relação aos resultados registrados em 84 em função basicamente das proibições de novas contratações no setor público e das dificuldades conjunturais que o segmento de intermediação financeira vem enfrentando. Em resumo, isso significa que os subsetores governo e intermediários financeiros não teriam crescimento.

Dentro da perspectiva de um PIB de 3 por cento envolvendo uma disponibilidade de 14,5 bilhões de dólares para importações, a Seplan estima gastos de 6,3 bilhões de dólares com petróleo (correspondentes a 380 mil barris/dia de importações líquidas, mantido constante o valor nominal médio do barril importado) e de 8,2 bilhões de dólares para os demais itens da pauta, que deverão elevar-se, segundo as estimativas do Iplan, em cerca de 12 por cento em termos reais, admitindo um crescimento de 4 por cento para os seus preços de importação.

A PROJEÇÃO EM REEXAME (Variações Percentuais)	
DISCRIMINAÇÃO	PREVISÃO P/1985
SETOR PRIMÁRIO	4,6
Lavoura	7,2
Pecuária	0,2
SETOR SECUNDÁRIO	7,6
Ind. de Transformação	8,0
Ind. Ext. Mineral	8,0
Ind. Constr. Civil	0,0
Serviços Ind. de Ut. Pub.	11,0
SETOR TERCIÁRIO	4,2
Comércio	7,4
Int. Financeiros	0,0
Transp. e Comunicações	6,0
Governo	0,0
PRODUTO INTERNO BRUTO	5,3

governo e nas importações

será de 3%